

Publicação da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

locus científico

Volume 10 | Número 01 | Dezembro de 2025
ISSN 1981-6804

Internacionalização de Parques Tecnológicos: o caso do tecnoPARQ e sua inserção em ecossistemas globais de inovação

Angélica Maria Patarroyo Vargas, Luciana Ramos Soares,
Victor Hugo Gomes Inácio, Jucélia Maria Lopes Maia
Roberto, Adriana Ferreira de Faria

Internacionalização de Parques Tecnológicos: o Caso do tecnoPARQ e sua inserção em ecossistemas globais de inovação

Angélica Maria Patarroyo Vargas¹, Luciana Ramos Soares², Victor Hugo Gomes Inácio³,
Jucélia Maria Lopes Maia Roberto⁴, Adriana Ferreira de Faria⁵

Resumo

Este relato de boa prática apresenta a trajetória do Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ/UFV) na consolidação de uma estratégia estruturada de internacionalização entre os anos de 2020 e 2025, com ênfase nas ações implementadas, nos resultados alcançados e nas lições aprendidas. Alinhado aos preceitos da inovação aberta e aos fundamentos da Tríplice Hélice, o tecnoPARQ incorporou a internacionalização como um eixo estratégico de sua atuação institucional, estabelecendo metas, indicadores e iniciativas voltadas à inserção global de startups e à articulação de redes internacionais de cooperação. Dentre os principais marcos do período destacam-se a certificação como Softlanding Hub pela rede ENRICH, o reconhecimento como a primeira incubadora mineira a atingir o nível CERNE 4, a realização de quatro programas de aceleração cruzada e a formalização de oito memorandos de entendimento (MoUs) com organizações internacionais. A estratégia envolveu um conjunto articulado de ações, incluindo aceleração cruzada, softlanding, missões técnicas, programas de capacitação e parcerias tecnológicas, beneficiando diretamente mais de 40 startups. Os resultados evidenciam que a inserção em redes globais contribui significativamente para o fortalecimento do ecossistema local de inovação, amplia o acesso a mercados e conhecimentos estratégicos e consolida o tecnoPARQ como uma referência nacional em internacionalização de ambientes de inovação.

Palavras-chave

Aceleração Cruzada, Softlanding, Internacionalização, Parques Tecnológicos.

¹ Angélica Maria Patarroyo Vargas, Agente de Internacionalização do tecnoPARQ. E-mail: internacional.tecnoparq@ufv.br

² Luciana Ramos Soares, Agente de Open Innovation do tecnoPARQ. E-mail: innovationlink@ufv.br

³ Victor Hugo Gomes Inácio, Graduando em Cooperativismo na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: Victor.h.inacio@ufv.br

⁴ Jucélia Maria Lopes Maia Roberto, Coordenadora do tecnoPARQ. E-mail: jucelia.lopes@ufv.br

⁵ Adriana Ferreira de Faria, Diretora Executiva do tecnoPARQ, Professora do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: adrianaf@ufv.br

Abstract

This best practice report presents the trajectory of the Technology Park of Viçosa (tecnoPARQ/UFV) in the development of a structured internationalization strategy between 2020 and 2025, highlighting the implemented activities, the results achieved, and the lessons learned. Aligned with the principles of open innovation and the Triple Helix model, tecnoPARQ incorporated internationalization as a strategic axis of its institutional activities, establishing goals, indicators, and initiatives aimed at the global integration of startups and the articulation of international cooperation networks. Key milestones from this period include certification as a Softlanding Hub by the ENRICH network, recognition as the first incubator in the state of Minas Gerais to reach CERNE level 4, the execution of four cross-acceleration programs, and the formalization of eight memorandum of understanding (MoUs) with international institutions. The strategy comprised a set of coordinated actions, including cross-acceleration, softlanding, technical missions, training programs, and technological partnerships, directly benefiting more than 40 startups. The results demonstrate that engagement in global networks significantly strengthens the local innovation ecosystem, expands access to strategic markets and knowledge, and positions tecnoPARQ as a national reference in the internationalization of innovation environments.

Keywords

Cross acceleration, Softlanding, Internationalization, Technology Parks.

Introdução

Nas últimas décadas, o papel dos parques tecnológicos passou a ser compreendido não apenas como infraestrutura física de apoio à inovação, mas como atores centrais em ecossistemas de inovação interconectados e globalizados (CHESBROUGH, 2003; COOKE, 2002).

Os parques tecnológicos são expressões práticas da interação entre universidade, indústria e governo, conforme o modelo da Tríplice Hélice (ETZKOWITZ & ZHOU, 2008), e também atuam como estruturas capazes de conectar capacidades regionais a redes globais, promovendo a inserção de economias locais em cadeias de valor internacionais (ALTENBURG & MESSNER, 1998).

Diante da crescente complexidade da inovação e da globalização, esses ambientes têm buscado fortalecer sua atuação em redes internacionais, adotando estratégias como a atração de empresas estrangeiras, programas de softlanding, parcerias tecnológicas internacionais e ações de cooperação interparques, a fim de expandir suas capacidades institucionais e beneficiar empresas de base tecnológica (BIGLIARDI ET AL., 2006; GUADIX ET AL., 2016).

Essa realidade é vivenciada pelo Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ). Criado em 2011, o tecnoPARQ configura-se como um ambiente estratégico de inovação e empreendedorismo vinculado à Universidade Federal de Viçosa (UFV), cuja base científica e tecnológica sustenta a promoção do desenvolvimento regional. Atuando como interface entre universidade, setor produtivo e instituições públicas e privadas, o tecnoPARQ fomenta a criação e o fortalecimento de empresas de base tecnológica, contribuindo para a geração de empregos qualificados e para a dinamização da economia local.

Nos últimos anos, o parque tem ampliado significativamente sua atuação internacional, com destaque para a implementação de programas de incubação e aceleração cruzada, softlanding, participação em fóruns globais e articulação de parcerias estratégicas que promovem a inserção de seus empreendimentos e da UFV em redes de inovação de alcance global. Essas ações não apenas impulsionam a internacionalização das empresas, como também viabilizam a atração de investimentos, a troca de conhecimentos e o fortalecimento do ecossistema regional frente aos desafios e oportunidades da economia baseada no conhecimento.

Metodologia

Este relato adota é um estudo de caso, com base na análise documental conforme descrito por Zanella (2013), centrando-se em dados internos do tecnoPARQ. Para enriquecer a contextualização e fundamentação teórica, também foram realizadas buscas bibliográficas em artigos, teses e livros pertinentes ao tema. A abordagem utilizada combina aspectos qualitativos e quantitativos, com o objetivo de descrever e analisar as ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Internacionalização realizadas entre os anos de 2020 e 2025.

Resultados

Entre 2020 e 2025, o tecnoPARQ alcançou importantes resultados na área de internacionalização, facilitando o acesso de empresas e startups brasileiras em sua jornada de expansão global e fomentando a atração de empresas estrangeiras para o nosso ecossistema de inovação. Destacando-se:

- Certificado de Softlanding Hub (SLH) pela *European Network of Research and Innovation Centres and Hubs Latin America & The Caribbean* (ENRICH)⁶,
- Primeira incubadora de Minas Gerais a receber a certificação CERNE 4 (Centro de

⁶ <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=32448>

Referência para Apoio a Novos Empreendimentos) em 2024⁷⁸;

- Reconhecimento como parceiro da Zona Modelo ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) reconhecido pela Global Alliance of Special Economic Zones (GASEZ) em 2023⁹;
- Entre os 10 finalistas do Inspiring Solutions da *International Association of Science Parks and Areas of Innovation* (IASP), iniciativa de compartilhamento de conhecimento e uma forma de reconhecer as boas práticas dos parques e ambientes de inovação, nas edições de 2014, 2021, 2022¹⁰, 2023¹¹ e 2024¹²;
- Execução de 4 programas de aceleração cruzada e softlanding, fomentando networking e negócios e permitindo que startups brasileiras conheçam mercados estrangeiros e vice-versa;
- Negociação e assinatura de 8 Memorandos de Entendimento (MoU) com parques tecnológicos e ambientes de inovação da China, Polônia, Portugal, Uruguai, Peru, Argentina, Colômbia e Arábia Saudita. Esses acordos têm como escopo geral o intercâmbio de conhecimento, organização conjunta de eventos, e criação de oportunidades para programas de softlanding e mobilidade empresarial.

Figura 1- Acordos de Cooperação internacionais do tecnoPARQ



7

<https://anprotec.org.br/site/2024/12/incubadoras-sao-certificadas-pelo-modelo-cerne-durante-a-conferencia-anprotec-2024/>

⁸ <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=43114>

⁹ <https://centev.ufv.br/tecnoparq-recebe-duas-importantes-certificacoes-internacionais/>

¹⁰ <https://www.iaspinspiringsolutions.com/2022finalists>

¹¹ <https://www.iaspinspiringsolutions.com/2023-winners-and-finalists>

¹² <https://www.iaspinspiringsolutions.com/2024-finalists>

Discussão

O tecnoPARQ é estruturado em seis unidades de negócio, que se desdobram na operacionalização de diversos programas que trabalham desde a cultura da inovação e empreendedorismo até a inovação aberta e internacionalização, considerando os diferentes estágios de um empreendimento.

A internacionalização é incorporada como eixo estratégico em seu planejamento institucional, com metas, indicadores e ações voltadas à inserção e atratividade global das startups.

A atuação do programa de internacionalização está pautada na construção de redes de cooperação, tanto no exterior como no Brasil. O tecnoPARQ é membro da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC)¹³, mantém Acordos de Parcerias de Cooperação Técnica com outros ambientes de inovação, é associado à IASP¹⁴, ademais de seu papel enquanto articulador de diversos agentes da inovação nas universidades, indústria e governo.

A condução de programas de aceleração cruzada e softlanding com diferentes países também refletem esse compromisso com a atuação em rede e com a conexão de ecossistemas. Durante os programas conduzidos pelo tecnoPARQ foram mais de 40 startups participantes, 339 pessoas impactadas e 74 horas de atividades entre workshops, *pitch training* e reuniões de *matchmaking*.

Em 2020 o tecnoPARQ foi selecionado para a execução da etapa brasileira do processo de incubação cruzada do Programa Agritech Brasil-Índia de Incubação Cruzada 2019-2020¹⁵, realizado pela Anprotec, pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), pela Embaixada do Brasil em Nova Délhi, pela Incubadora indiana PusaKrishi e pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (DST) da Índia.

Ainda em 2020, conduziu o Programa de Incubação Cruzada Virtual de startups Brasil-África do Sul¹⁶, resultado da parceria entre a Embaixada do Brasil na África do Sul, a Anprotec, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Departamento de Ciência e Inovação da África do Sul (DSI) e a Agência de Inovação

¹³ <https://anprotec.org.br/site/sobre/associados-anprotec/>

¹⁴ <https://www.iasp.ws/our-members/directory>

¹⁵ <https://anprotec.org.br/site/2020/02/confira-as-incubadoras-selecionadas-para-apoiar-as-agritechs-indianas-no-brasil/>

¹⁶ <https://centev.ufv.br/incubadora-do-tecnoparq-e-selecionada-para-programa-de-incubacao-cruzada/>

¹⁷ <https://anprotec.org.br/site/2021/09/programa-de-incubacao-cruzada-virtual-de-startups-brasil-afri-ca-do-sul-divulga-empreendimentos-selecionados-2/>

Tecnológica da África do Sul (TIA), com o apoio do Programa de Diplomacia da Inovação do MRE.

Em 2021, em parceria com a Embaixada do Brasil em Seul, na Coreia do Sul, o tecnoPARQ atuou na seleção e capacitação de startups brasileiras do agronegócio para participação na feira NextRise¹⁸, projetada para conectar os principais atores do ecossistema global, por meio de conferências, exposições e reuniões de negócios (meetups).

Durante o ano de 2024, o tecnoPARQ promoveu o Programa de Aceleração Cruzada Brasilesia¹⁹, um projeto desenvolvido com a Polônia para promover a interação entre startups e empresas brasileiras e polonesas. Esse programa foi originado a partir de um MoU estabelecido entre o tecnoPARQ, e a Universidade da Silésia, e teve como parceiros o Governo do Estado de Minas Gerais, a Agência Mineira de Investimento e Promoção Comercial (InvestMinas) e, pelo lado polonês, a Zona Econômica Especial de Katowice (KSSE), a SPINUS-Ltda (subsidiária da Universidade da Silésia) e a empresa de fundo de risco Invento VC.

Os programas de incubação e aceleração cruzada oferecem aos empreendimentos brasileiros e à contraparte estrangeira, contato privilegiado com ambientes de inovação dos países participantes, sessões preparatórias sobre acesso aos mercados, capacitações técnicas, seminários sobre os ecossistemas de inovação, mentorias e outras ações, permitindo-lhes uma cooperação frutífera e trazendo aos empreendedores oportunidades de: (i) Expandir para um novo mercado com suporte de softlanding; (ii) Validar o potencial de mercado com especialistas de diversos países; (iii) Trocar conhecimento do domínio; (iv) Encontrar parceiros de negócios, clientes ou distribuidores estrangeiros; (v) Encontrar novos membros estrangeiros para a equipe; (vi) Encontrar parceiros tecnológicos; (vii) Criar projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento (P&D); (viii) Encontrar novos investidores.

A presença institucional em missões técnicas e eventos internacionais constitui uma estratégia fundamental para o fortalecimento das relações interinstitucionais e o fomento à cooperação entre ecossistemas de inovação. Tais iniciativas viabilizam a aproximação entre os diversos atores envolvidos, ampliam o conhecimento sobre mercados estrangeiros, e possibilitam o intercâmbio de experiências e boas práticas. Além disso, favorecem o estabelecimento de redes de relacionamento e a construção de vínculos de confiança com parceiros estratégicos, o que se reflete, concretamente, na formalização de acordos de cooperação — a exemplo dos oito firmados ao longo do período em análise.

Somando-se a isso, o tecnoPARQ tem promovido a sensibilização contínua das empresas

¹⁸ <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=35147>

¹⁹ <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=35641>

residentes sobre a importância da internacionalização, por meio de capacitações, mentorias e acesso a oportunidades de cooperação tecnológica e comercial no exterior.

Conclusão

A experiência do tecnoPARQ na condução de seu programa de internacionalização demonstrou que a inserção global de parques tecnológicos exige planejamento estratégico estruturado, articulação institucional eficaz e capacidade de adaptação às dinâmicas dos ecossistemas de inovação. Entre as principais lições aprendidas, destaca-se a importância de construir redes de confiança com parceiros internacionais, o que demanda tempo, presença institucional em fóruns estratégicos e clareza nos objetivos de cooperação.

Observou-se, ainda, que iniciativas como programas de softlanding e aceleração cruzada alcançam melhores resultados quando associadas a processos preparatórios adequados, inserção qualificada nos mercados-alvo e suporte técnico permanente às startups. A incorporação da internacionalização à cultura organizacional e a sensibilização das empresas residentes são os principais desafios atuais e fatores decisivos para ampliar o engajamento e a efetividade das ações.

Dessa forma, a internacionalização deve ser compreendida não como uma atividade pontual, mas sim como componente estratégico das ações do parque. O caso do tecnoPARQ evidencia o potencial dos parques tecnológicos como agentes catalisadores da inserção de ecossistemas locais em redes globais, promovendo conexões qualificadas, diversificação de oportunidades, fortalecimento das empresas e ampliação da competitividade tecnológica regional.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nosso agradecimento à Fapemig e a Finep pelo valioso apoio financeiro fornecido para a elaboração deste artigo, por meio do financiamento dos profissionais envolvidos em sua produção.

Referências

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo**. Estudos Avançados, v. 31, n. 90, p. 23-48, maio. 2017.

ALTENBURG, Tilman; MESSNER, Dirk. **Strategic partnerships and the social embeddedness of markets in developing countries: exploratory evidence from two projects in India**. *World Development*, Oxford, v. 26, n. 3, p. 437-452, 1998. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0305-750X\(97\)10064-5](https://doi.org/10.1016/S0305-750X(97)10064-5). Acesso em: 20 maio 2025.

BIGLIARDI, B., DORMIO, A. I., NOSELLA, A., & PETRONI, G. **Assessing science parks' performances: directions from selected Italian case studies.** Technovation, 26(4), 489–505, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2004.11.005>

CHESBROUGH, Henry William. **Open innovation: the new imperative for creating and profiting from technology.** Boston: Harvard Business School Press, 2003. <https://doi.org/10.5465/amr.2003.9610527>

COOKE, Philip. **Knowledge economies: clusters, learning and cooperative advantage.** London: Routledge, 2002. <https://doi.org/10.4324/9780203469287>

GUADIX, J., CARRILLO-CASTRILLO, J., ONIEVA, L., & NAVARRETE, C. **Success variables in science and technology parks.** Journal of Business Research, 69(11), 4870–4875, 2016.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa.** 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.